



>foto: João Fonseca

Televisão mostra a Volta ao Algarve em toda a Europa

A 43.^a Volta ao Algarve será transmitida em direto para 68 milhões de lares em 55 países. É uma oportunidade de ouro para mostrar a toda a Europa as paisagens que serão atravessadas por alguns dos melhores ciclistas do mundo. Nesta edição apresentamos as equipas e os principais corredores participantes, assim como os horários e locais de passagem de todas as etapas. **Pág. 10 a 14**

Calendário Nacional

Fique a conhecer todo o calendário nacional de estrada. **Pág. 15**

ENTREVISTA **JOSÉ AZEVEDO** DIRETOR-GERAL DA KATUSHA ALPECIN >

“É importante mostrar consistência e regularidade durante toda a época”

Pág. 8/9

TROFÉU LIBERTY SEGUROS Pág. 5 a 7

5 de fevereiro. **PROVA DE ABERTURA**
Primeiras pedaladas na Região de Aveiro

5 de março. **CLÁSSICA DA ARRÁBIDA**
Clássica com terra, empedrado e rampas

12 de março. **CLÁSSICA ALDEIAS DO XISTO**
Pelotão internacional de visita às aldeias

Equipas renovam ambição no início da temporada

O pelotão nacional conta com seis equipas profissionais e com sete de clube. Fique a conhecer o plantel dos projetos que vão animar as estradas de Portugal ao longo de todo o ano. **Pág. 2 a 4**



>foto: Tim de Waele

APRESENTAÇÃO



Nova época, o mesmo número de equipas, ambição renovada

Seis coletivos formam o pelotão profissional português em 2017

O pelotão profissional português tem seis equipas continentais na época de 2017. O número é igual ao da temporada anterior e a tendência é para a continuidade. Efapel, Louletano-Hospital de Loulé, RP-Boavista, Sporting-Tavira e W52-FC Porto mantêm-se em competição. Os paredenses da LA Alumínios-Antarte cessaram atividade, mas o patrocinador principal quis continuar no meio, ajudando a nascer, em Albergaria-a-Velha, a única nova equipa de 2017, a LA-Metalusa BlackJack.

O conjunto das seis equipas emprega 67 corredores, dos quais 43 são portugueses e 21 espanhóis, enquanto a África do Sul, a Colômbia e a Itália têm um representante cada no pelotão luso.

A época de 2017 traz um ligeiro envelhecimento às equipas nacionais. Há um ano, a média etária dos corredo-

res das formações portuguesas era de 27,2 anos, subindo agora para os 27,9. Um outro número a reter é o cinco, que representa os ciclistas que, na nova época, foram promovidos das equipas de clube aos blocos profissionais. A Liberty Seguros/Carglass colocou Luís Gomes na RP-Boavista, Tiago Ferreira na W52-FC Porto e Zulmiro Magalhães na LA-Metalusa BlackJack. Da Sicasal/Constantinos/UDO para o Louletano-Hospital de Loulé saíram João Letras e Luís Mendonça.

Eu vim de longe, eu vou para longe

Quatro corredores que representaram as equipas portuguesas em 2016 partiram para aventuras no estrangeiro. O vencedor do ranking nacional, Rafael Reis, mudou-se da W52-FC Porto para a Caja Rural-

Seguros RGA. O terceiro classificado na Volta a Portugal, Daniel Silva, trocou a Rádio Popular-Boavista pela Soul Brazil Pro Cycling. O gregário Nuno Meireles sai da LA Alumínios-Antarte para integrar o novo projeto Equipo Bolivia. Já o sprinter Leonel Coutinho, que também estava na equipa de Paredes, emigrou para os amadores galegos dos Supermercados Froiz.

Cinco corredores fizeram o caminho inverso, retornando a Portugal. O caso mais surpreendente foi o de Sérgio Paulinho, recruta da Efapel, após 12 anos no WorldTour. Domingos Gonçalves voltou à RP-Boavista, proveniente da Caja Rural-Seguros RGA, Fábio Silvestre transferiu-se da Leopard para o Sporting-Tavira, Edgar Pinto deixou a Skydive Dubai para comandar o projeto presidido pelo pai, LA-Metalusa BlackJack, equipa que também acolhe João Ma-

tias, de regresso ao profissionalismo, depois de uma época no Froiz.

Equipa a equipa

O mercado de transferências foi, neste ano, muito animado, provocando uma reorganização do pelotão, capaz de imprimir maior equilíbrio e competitividade às corridas da nova temporada.

O Sporting-Tavira foi das equipas mais ativas no defeso, segurando os esteios da época transata, Rinaldo Nocentini e Jesús Ezquerro, e juntando-lhes um leque de ciclistas com provas dadas. Foi à Efapel “roubar” o chefe-de-fila dos ovarenses, Joni Brandão, aproveitou o fim da LA Alumínios-Antarte para recrutar um dos líderes dos paredenses, Alejandro Marque, contratou um dos corredores mais regulares do pelotão nacional, Frederico Figueiredo, e

apetrechou-se para discutir corridas ao sprint, através de Fábio Silvestre.

As mudanças sportinguistas, deixam os comandados de Vidal Fitas em condições de ombrear com a W52-FC Porto. Nuno Ribeiro optou por manter a espinha-dorsal do grupo que garantiu aos portistas a hegemonia em 2016, “apenas” com a perda de Rafael Reis. Seguem no plantel os dois primeiros da Volta a Portugal, Rui Vinhas e Gustavo César Veloso, assim como todos os gregários de confiança. A entrada de Amaro Antunes dá garantias acrescidas para as corridas montanhosas.

Ao contrário da W52-FC Porto, a Efapel terá de adaptar-se a uma realidade diferente, depois da saída dos dois nomes mais sonantes do conjunto, Joni Brandão e Filipe Cardoso. As referências do coletivo dirigido por Américo Silva passam a ser Daniel Mestre, que deu um salto de

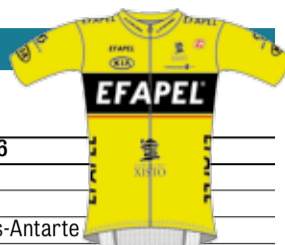


>foto: João Fonseca

EQUIPAS CONTINENTAIS

EFAPEL

Diretor Desportivo: Américo Silva



| Corredor | Idade | País | Equipa 2016 |
|-------------------|-------|----------|----------------------|
| Alvaro Trueba | 24 | Espanha | Efapel |
| António Barbio | 24 | Portugal | Efapel |
| Bruno Silva | 29 | Portugal | LA Alumínios-Antarte |
| Daniel Mestre | 31 | Portugal | Efapel |
| Henrique Casimiro | 31 | Portugal | Efapel |
| Jesús del Pino | 27 | Espanha | Burgos BH |
| Mateo García | 21 | Colômbia | EPM Tigo-UNE |
| Rafael Silva | 27 | Portugal | Efapel |
| Sérgio Paulinho | 37 | Portugal | Tinkoff |

RP-BOAVISTA

Diretor Desportivo: José Santos



| Corredor | Idade | País | Equipa 2016 |
|--------------------|-------|----------|-----------------------------|
| Daniel Sánchez | 24 | Espanha | Extremadura |
| David Rodrigues | 26 | Portugal | Rádio Popular-Boavista |
| Domingos Gonçalves | 28 | Portugal | Caja Rural-Seguros RGA |
| Filipe Cardoso | 33 | Portugal | Efapel |
| João Benta | 31 | Portugal | Louletano-Hospital de Loulé |
| Luís Gomes | 23 | Portugal | Liberty Seguros/Carglass |
| Pablo Guerrero | 25 | Espanha | Rádio Popular-Boavista |
| Ricardo Ferreira | 25 | Portugal | Rádio Popular-Boavista |
| Rui Sousa | 41 | Portugal | Rádio Popular-Boavista |
| Victor Etxebarria | 24 | Espanha | Rádio Popular-Boavista |
| Xuban Errazkin | 21 | Espanha | Cafés Baqué |

LA-METALUSA BLACKJACK

Diretor Desportivo: José Augusto Silva



| Corredor | Idade | País | Equipa 2016 |
|-------------------|-------|----------|--------------------------|
| Antonio Angulo | 25 | Espanha | Gomur |
| César Fonte | 31 | Portugal | Rádio Popular-Boavista |
| Edgar Pinto | 32 | Portugal | Skydive Dubai |
| Hugo Sancho | 35 | Portugal | LA Alumínios-Antarte |
| João Matias | 26 | Portugal | Supermercados Froiz |
| Luís Afonso | 27 | Portugal | LA Alumínios-Antarte |
| Samuel Blanco | 23 | Espanha | Rías Baixas |
| Zulmiro Magalhães | 23 | Portugal | Liberty Seguros/Carglass |

SPORTING-TAVIRA

Diretor Desportivo: Vidal Fitas



| Corredor | Idade | País | Equipa 2016 |
|----------------------|-------|---------------|------------------------|
| Alejandro Marque | 36 | Espanha | LA Alumínios-Antarte |
| David Livramento | 34 | Portugal | Sporting-Tavira |
| Fábio Silvestre | 27 | Portugal | Leopard |
| Frederico Figueiredo | 26 | Portugal | Rádio Popular-Boavista |
| Jesús Ezquerro | 27 | Espanha | Sporting-Tavira |
| Joni Brandão | 28 | Portugal | Efapel |
| Luís Fernandes | 30 | Portugal | Sporting-Tavira |
| Mário González | 25 | Espanha | Sporting-Tavira |
| Oscar González | 25 | Espanha | Sporting-Tavira |
| Rinaldo Nocentini | 40 | Itália | Sporting-Tavira |
| Shaun-Nick Bester | 26 | África do Sul | Sporting-Tavira |
| Válter Pereira | 27 | Portugal | Sporting-Tavira |

LOULETANO-HOSPITAL DE LOULÉ

Diretor Desportivo: Jorge Piedade



| Corredor | Idade | País | Equipa 2016 |
|--------------------------|-------|----------|-----------------------------|
| André Evangelista | 21 | Portugal | Louletano-Hospital de Loulé |
| Cristian Cañada | 26 | Espanha | Louletano-Hospital de Loulé |
| David de la Fuente | 36 | Espanha | Sporting-Tavira |
| Hélder Ferreira | 26 | Portugal | Efapel |
| Iuri Jorge | 26 | Portugal | Louletano-Hospital de Loulé |
| João Letras | 26 | Portugal | Sicasal/Constantinos/UDO |
| Luís Mendonça | 31 | Portugal | Sicasal/Constantinos/UDO |
| Nuno Almeida | 26 | Portugal | Efapel |
| Oscar Hernández | 25 | Espanha | Massi-Kuwait |
| Pedro Paulinho | 27 | Portugal | LA Alumínios-Antarte |
| Rui Rodrigues | 25 | Portugal | Louletano-Hospital de Loulé |
| Sandro Pinto | 29 | Portugal | Louletano-Hospital de Loulé |
| Vicente García de Mateos | 29 | Espanha | Louletano-Hospital de Loulé |

W52-FC PORTO

Diretor Desportivo: Nuno Ribeiro



| Corredor | Idade | País | Equipa 2016 |
|-----------------------|-------|----------|--------------------------|
| Amaro Antunes | 27 | Portugal | LA Alumínios-Antarte |
| Ángel Sánchez | 24 | Espanha | W52-FC Porto |
| António Carvalho | 28 | Portugal | W52-FC Porto |
| Daniel Freitas | 26 | Portugal | W52-FC Porto |
| Gustavo César Velloso | 37 | Espanha | W52-FC Porto |
| João Rodrigues | 23 | Portugal | W52-FC Porto |
| Joaquim Silva | 25 | Portugal | W52-FC Porto |
| Jacobo Ucha | 24 | Espanha | Rádio Popular-Boavista |
| Juan Ignacio Pérez | 27 | Espanha | W52-FC Porto |
| Raul Alarcón | 31 | Espanha | W52-FC Porto |
| Ricardo Mestre | 34 | Portugal | W52-FC Porto |
| Rui Vinhas | 31 | Portugal | W52-FC Porto |
| Samuel Caldeira | 32 | Portugal | W52-FC Porto |
| Tiago Ferreira | 23 | Portugal | Liberty Seguros/Carglass |

NÚMEROS

67 ciclistas distribuem-se pelas seis equipas

43 corredores são portugueses, 62 por cento do total

21 atletas são provenientes de Espanha

29,3 anos é a média de idade da equipa mais experiente, Sporting-Tavira

5 portugueses sobem das equipas de clube às continentais nacionais

14 membros tem o plantel mais numeroso, o da W52-FC Porto

qualidade em 2016 que pretenderá confirmar em 2017, e Sérgio Paulinho, que terá de adaptar-se a uma nova realidade. Depois de muitos anos a trabalhar para outros, o vice-campeão olímpico vai ser o líder natural da Efapel.

José Santos mantém a RP-Boavista com as características dos anos anteriores, misturando a experiência de Rui Sousa e dos reforços Filipe Cardoso e João Benta com a juventude proporcionada por um plantel com três neoprofissionais, Luís Gomes, Daniel Sánchez e Xuban Errazkin. O Louletano-Hospital de Loulé tem no espanhol Vicente García de Mateos a principal referência, depois de o sprinter ter conseguido reconverter-se em ciclista completo durante a última Volta a Portugal. Pedro Paulinho é um reforço para as etapas a discutir entre velocistas, enquanto as restantes contratações oferecem capacidade de trabalho ao conjunto dirigido por Jorge Piedade.

LA-Metalusa BlackJack, dirigida por José Augusto Silva, estreia-se no pelotão com dois protagonistas principais. Edgar Pinto é o chefe-de-fila declarado para a Volta a Portugal. César Fonte dá a garantia de bons resultados ao longo de toda a época ou não fosse um dos ciclistas mais consistentes e regulares do pelotão nacional.

EQUIPAS DE CLUBE



Juventude à procura de dar o salto

Sete equipas preparam jovens na ligação ao profissionalismo

>foto: João Fonseca

O pelotão nacional conta, em 2017, com as mesmas sete equipas de clube - vulgarmente conhecidas como "sub-23" ou "amadoras" - que competiram na temporada anterior: ACDC Trofa, Jorbi/Team José Maria Nicolau, Liberty Seguros/Carglass, Maia, Miranda-Mortágua, Moreira Congelados/Feira/Bicicletas Andrade e Sicasal/Constantinos/Delta Cafés.

Os sete coletivos dão guarida a 77 corredores, 70 dos quais com menos de 23 anos. Os sub-23 de primeiro ano, ou seja, aqueles que conseguiram de subir de júnior à categoria imediatamente superior, são 25, cerca de um terço do total de ciclistas. A filosofia das equipas mantém-se coerente com o passado. A Liberty Seguros/Carglass e a Miranda/Mortágua continuam a ser os con-

juntos, teoricamente, mais bem apetrechados para bater-se pelos lugares cimeiros.

Em contrapartida, a ACDC Trofa e a Moreira Congelados/Feira/Bicicletas Andrade permanecem como as principais portas de entrada no pelotão sub-23. Os trofenses albergam oito ciclistas saídos diretamente da categoria júnior, enquanto os feirense dão oportunidade a sete.

As equipas de clube partilham a maior parte do calendário com os conjuntos profissionais, só não podendo alinhar nas corridas internacionais de classe 2.1 e 2.HC, Volta ao Algarve, Volta ao Alentejo, GP Beiras e Serra da Estrela e Volta a Portugal.

A Volta às Terras de Santa Maria, os Campeonatos Nacionais e a Volta a Portugal do Futuro serão os pontos

altos dedicados exclusivamente às equipas de clube. Estas formações darão, certamente, continuidade à participação em corridas além fronteiras.

A evolução dos ciclistas sub-23 e a possibilidade de conseguirem subir ao profissionalismo passa também pelas oportunidades que terão para representar a Seleção Nacional em provas internacionais.

ACDC TROFA

Diretor Desportivo:
José Ribeiro



| Corredor | Idade | País |
|----------------|-------|----------|
| Daniel Marcos | 19 | Portugal |
| Daniel Silva | 19 | Portugal |
| Fernando Faria | 19 | Portugal |
| Filipe Santos | 19 | Portugal |
| Hélder Machado | 21 | Portugal |
| Hélder Martins | 25 | Portugal |
| Isaac Pereira | 19 | Portugal |
| Márcio Barbosa | 31 | Portugal |
| Pedro Martins | 19 | Portugal |
| Rúben Veloso | 25 | Portugal |
| Rui Ferreira | 19 | Portugal |
| Rui Silva | 19 | Portugal |

LIBERTY SEGUROS/CARGLASS

Diretor Desportivo:
Manuel Correia



| Corredor | Idade | País |
|---------------------|-------|----------|
| André Crispim | 21 | Portugal |
| César Martingil | 22 | Portugal |
| David Ribeiro | 22 | Portugal |
| Filipe Rocha | 20 | Portugal |
| Gaspar Gonçalves | 22 | Portugal |
| José Neves | 22 | Portugal |
| Luís Pereira | 19 | Portugal |
| Miguel Duarte | 19 | Portugal |
| Rafael Lourenço | 22 | Portugal |
| Venceslau Fernandes | 21 | Portugal |

MIRANDA/MORTÁGUA

Diretor Desportivo:
Pedro Silva



| Corredor | Idade | País |
|------------------|-------|----------|
| Fábio Mansilhas | 22 | Portugal |
| Francisco Campos | 20 | Portugal |
| Gonçalo Carvalho | 20 | Portugal |
| Hugo Nunes | 21 | Portugal |
| Iúri Leitão | 19 | Portugal |
| João Antunes | 19 | Portugal |
| Jorge Magalhães | 20 | Portugal |
| Luís Cunha | 24 | Portugal |
| Sebastião Ghira | 20 | Portugal |
| Xavier Silva | 22 | Portugal |

SICASAL/CONSTANTINOS/DELTA CAFÉS

Diretor Desportivo:
David Lino



| Corredor | Idade | País |
|-------------------|-------|----------|
| Bruno Araújo | 19 | Angola |
| Diogo Tavares | 20 | Portugal |
| Emanuel Duarte | 20 | Portugal |
| Francisco Morais | 19 | Portugal |
| Gonçalo Leça | 20 | Portugal |
| João Outeiro | 22 | Portugal |
| Marcelo Salvador | 20 | Portugal |
| Marvin Scheulen | 20 | Portugal |
| Miguel Esteves | 20 | Portugal |
| Miguel Santos | 21 | Portugal |
| Paulo Silva | 22 | Portugal |
| Rafael Apolinário | 22 | Portugal |
| Tiago Antunes | 20 | Portugal |

JORBI/TEAM JOSÉ MARIA NICOLAU

Diretor Desportivo:
José Nicolau



| Corredor | Idade | País |
|--------------------|-------|----------|
| André Cunha | 19 | Portugal |
| André Ramalho | 21 | Portugal |
| Bernardo Gonçalves | 19 | Portugal |
| Cláudio Sousa | 19 | Portugal |
| Fábio Leça | 24 | Portugal |
| Germano Arroyo | 20 | Portugal |
| João Ribeiro | 20 | Portugal |
| Jorge Marques | 21 | Portugal |
| Micael Vitorino | 19 | Portugal |
| Nuno Marques | 20 | Portugal |
| Sandro Branco | 19 | Portugal |

MAIA

Diretor Desportivo:
José Rodrigues



| Corredor | Idade | País |
|------------------|-------|----------|
| António Costa | 25 | Portugal |
| António Moreira | 20 | Portugal |
| Bruno Rodrigues | 20 | Portugal |
| Diogo Duarte | 20 | Portugal |
| Hélder Silva | 21 | Portugal |
| João Barbosa | 20 | Portugal |
| João Fernandes | 22 | Portugal |
| João Rocha | 19 | Portugal |
| Natanael Almeida | 21 | Portugal |
| Patrick Videira | 23 | Portugal |
| Pedro Silva | 21 | Portugal |
| Pierre Tartie | 22 | França |
| Rúben Silva | 20 | Portugal |

MOREIRA CONGELADOS/FEIRA/BICICLETAS ANDRADE

Diretor Desportivo:
Joaquim Andrade



| Corredor | Idade | País |
|-------------------|-------|----------|
| Bernardo Saavedra | 19 | Portugal |
| Diogo Ferreira | 19 | Portugal |
| Edgar Fonte | 19 | Portugal |
| Fábio Silva | 19 | Portugal |
| Gonçalo Santos | 22 | Portugal |
| João Santos | 22 | Portugal |
| Jorge Alves | 19 | Portugal |
| Júlio Gonçalves | 23 | Portugal |
| Pedro Braga | 19 | Portugal |
| Pedro Poeira | 19 | Portugal |

Os sete coletivos dão guarida a 77 corredores, 70 dos quais com menos de 23 anos



PROVA DE ABERTURA ■ REGIÃO DE AVEIRO

Pedaladas iniciais entre Anadia e Ovar

Todos os concelhos da Comunidade Intermunicipal Região de Aveiro vêm passar o pelotão

A época portuguesa de ciclismo profissional de estrada começa no dia 5 de fevereiro, com a Prova de Abertura – Região de Aveiro, uma corrida de 160,8 quilómetros, que liga Anadia a Ovar e que inaugura a edição de 2017 do Troféu Liberty Seguros. A Federação Portuguesa de Ciclismo e a Comunidade Intermunicipal Região de Aveiro (CIRA) uniram esforços para que as pedaladas de arranque da temporada passassem pelos onze municípios da CIRA. "É o reconhecimento de que esta região sabe interpretar o ciclismo na sua globalidade: enquanto atividade desportiva, dinamizador turístico, fator de desenvolvimento econó-

mico e instrumento de mobilidade sustentável, afirma o presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Delmino Pereira. As estradas planas da Região de Aveiro recebem a maior parte do percurso, mas as subidas de Talhadas e de Sever do Vouga poderão deixar alguns rolaadores e velocistas em maus lençóis. Espera-se, no entanto, que a longa reta da Avenida da Régua, em Ovar, assista a um empolgante sprint entre os homens mais rápidos do pelotão que consigam resistir aos dois obstáculos montanhosos. Entre os candidatos estão três ciclistas que já sabem o que é conquistar a Prova de Abertura, Da-

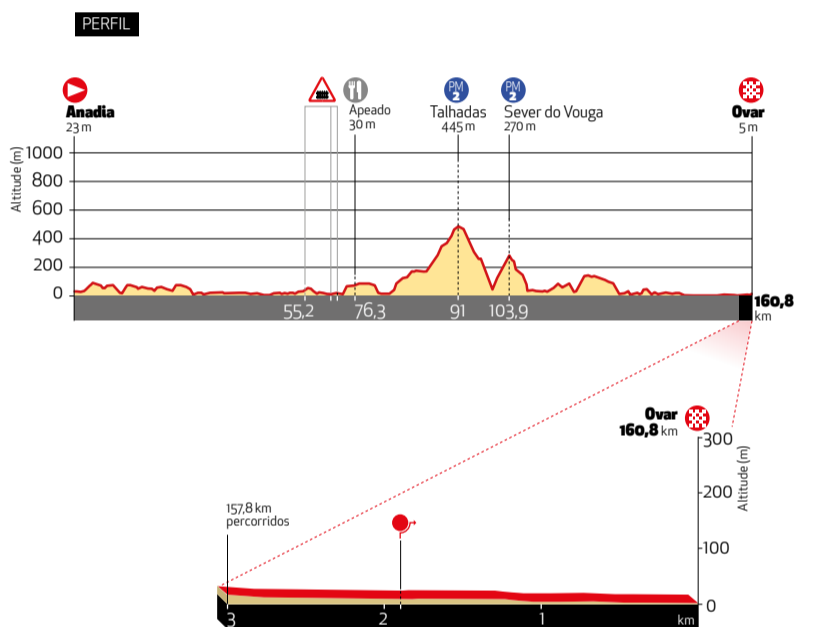
niel Mestre (Efapel), Filipe Cardoso (RP-Boavista) e Samuel Caldeira (W52-FC Porto). Fábio Silvestre (Sporting-Tavira), João Matias (LA Alumínios-Metalusa), Pedro Paulino e Vicente García de Mateos (Louletano-Hospital de Loulé) e Rafael Silva (Efapel) são outros corredores velozes do pelotão nacional, dos quais se espera um brilharete no dealbar da temporada. O pelotão da Prova de Abertura – Região de Aveiro será composto pelas seis equipas continentais e pelas sete de clube portuguesas. A estas vai juntar-se a formação continental boliviana Equipo Bolivia, que tem no plantel o corredor luso Nuno Meireles.



Daniel Mestre venceu, em Anadia, a anterior edição >foto: João Fonseca

5 de Fevereiro > 160,8 km
ANADIA - OVAR

| KM | LOCAL | HORA |
|-------|---|-------|
| 0 | Partida simbólica: Câmara Municipal de Anadia | 12h10 |
| 2,9 | Sangalhos | 12h20 |
| 8,1 | Oliveira do Bairro | 12h25 |
| 19 | Palhaça | 12h45 |
| 28,6 | Vagos | 12h55 |
| 46,1 | Ílhavo | 13h20 |
| 51,2 | Aveiro | 13h25 |
| 73,2 | Águeda | 13h55 |
| 91,0 | P. Montanha 2.ª cat. Talhadas | 14h25 |
| 103,9 | P. Montanha 2.ª cat. Sever do Vouga | 14h40 |
| 121,8 | Albergaria-a-Velha | 15h05 |
| 136 | Estarreja | 15h20 |
| 146,8 | Murtosa | 15h35 |
| 150,1 | Ponte da Varela | 15h44 |
| 160,8 | Meta: Av. da Régua, Ovar | 15h55 |



ÚLTIMOS VENCEDORES

| | |
|------|---|
| 2014 | Daniel Mestre (Banco BIC-Carmim) |
| 2013 | Carlos Oyarzun (Louletano-Dunas Douradas) |
| 2012 | Samuel Caldeira (Carmim-Prio) |
| 2011 | Sérgio Sousa (Barbot-Efapel) |
| 2010 | Filipe Cardoso (LA-Rota dos Móveis) |
| 2009 | Theo Bos (Rabobank) |
| 2008 | Bruno Neves (LA-MSS) |
| 2007 | Manuel Cardoso (Riberlves-Boavista) |
| 2006 | Bruno Neves (LA-MSS) |
| 2005 | Cândido Barbosa (LA-Liberty Seguros) |

Cerimónia de apresentação em Aveiro

Entrada livre para conhecer o pelotão luso Centro Cultural e de Congressos, no dia 4

O primeiro fim de semana de fevereiro fará da Comunidade Intermunicipal Região de Aveiro (CIRA) a capital do ciclismo português. No dia 5 corre-se ali a Prova de Abertura (ver texto em cima), mas a agitação começa na tarde sábado, 4. Entre as 16h00 e as 18h00, o Centro Cultural e de Congressos de Aveiro vai engalanar-se para a festa de apresentação da época de 2016. O presidente da CIRA e edil aveiren-

se, Ribau Esteves, será o anfitrião de uma cerimónia pela qual vão passar todas as equipas profissionais e de clube portuguesas, que serão apresentadas pelo comentador de ciclismo Marco Chagas. Também ficaremos a conhecer o calendário nacional de 2017 e os objetivos desportivos da Federação Portuguesa de Ciclismo para a nova época.

Entrega de prémios
O momento será ainda aproveita-

do para galardoar os corredores que mais se destacaram em 2016. Nesse sentido, a cerimónia encerra com a entrega dos prémios aos mais pontuados do ranking nacional. Rafael Reis, Joni Brandão e Gustavo Cesar Veloso, por esta ordem, ocuparam o pódio do Ranking Ciclista do Ano. Na tabela coletiva, destacaram-se a W52-FC Porto, Efapel e Louletano-Hospital de Loulé.

SÓCIOS DE MÉRITO

A cerimónia de apresentação da época, no dia 4 de fevereiro, é o momento escolhido para homenagear sete personalidades, entregando-lhes os diplomas de Sócio de Mérito da Federação Portuguesa de Ciclismo. As longas décadas de intensa dedicação à modalidade foram o mote para a decisão da Assembleia Geral da Federação de atribuir o título de Sócio de Mérito a cinco dirigentes históricos do ciclismo português, que também serão homenageados em Aveiro: Amâncio Passos (Minho), Basílio Angélico (Vila Real), Eduardo Guilherme (Setúbal), Joaquim Leite (Porto) e Saúl Jorge (Santarém).



Agraciados há um ano >foto: João Fonseca



CLÁSSICA DA ARRÁBIDA

Rompe-pernas internacional na Arrábida

Terra batida e empedrado na subida para o Castelo de Palmela

A primeira edição da Clássica da Arrábida vai realizar-se no dia 5 de março, integrando o calendário da União Ciclista Internacional. A prova terá partida em Setúbal e chegada em Palmela, atravessando toda a região que dá nome ao evento.

Esta competição resulta de uma parceria entre a Federação Portuguesa de Ciclismo e as edilidades de Palmela, Sesimbra e Setúbal, garantindo que, em três anos, cada um daqueles concelhos receberá uma partida e uma chegada da Clássica. O arranque da parceria é já no

próximo dia 5 de março, com uma ligação de 186,6 quilómetros, desde a Avenida Luísa Todi, Setúbal, até ao Castelo de Palmela, passando por Sesimbra. A primeira fase da corrida não tem grande exigência montanhosa, mas os últimos 70 quilómetros são demolidores, contemplando cinco subidas pontuáveis para o prémio da montanha.

Os corredores vão subir a Estrada Municipal 585, a serra da Arrábida, o alto das Necessidades e o alto dos Barris, antes de enfrentarem a escalada para o Castelo de Palmela, coincidente com a chegada.

A ascensão ao miradouro palmelense, pela estrada da Cobra, tem todos os condimentos para tornar-se épica. É uma subida curta, com 2,6 quilómetros, mas vai fazer moça. Começa com um quilómetro e meio em piso de terra batida e termina com 1100 metros em empedrado.

Os trepadores mais puros terão a concorrência dos ciclistas que se dão bem com a dificuldade das provas de um dia, esperando-se emoção até aos metros finais, numa jornada que se adivinha empolgante para todos os adeptos da modalidade.

O palmelense Rafael Reis vai correr em casa pela nova equipa.

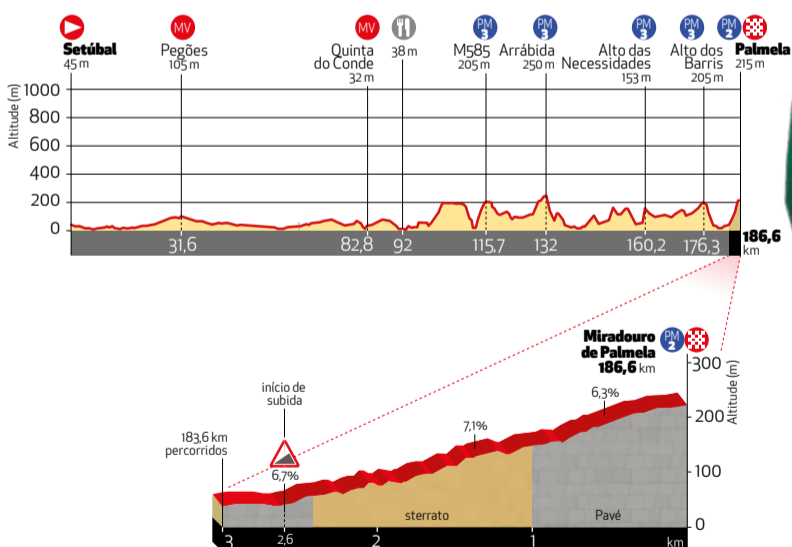
>foto: Caja Rural

5 de Março | Etapa > 186,6 km

SETÚBAL-PALMELA

| KM | LOCAL | HORA |
|-------|--|-------|
| 0 | Partida simbólica: Avenida Luísa Todi | 11h15 |
| 31,6 | Meta Volante: Pegões | 12h08 |
| 34,8 | Pegões Velhos | 12h12 |
| 82,8 | Meta Volante: Quinta do Conde | 13h17 |
| 99 | Alfarim | 13h40 |
| 115,7 | P. Montanha 3.ª cat. | 14h02 |
| 132 | P. Montanha 3.ª cat. Arrábida | 14h25 |
| 138 | Praia de Galapos | 14h33 |
| 160,5 | P. Montanha 3.ª cat. Alto das Necessidades | 15h03 |
| 162,8 | Cabanas | 15h07 |
| 169,5 | Palmela | 15h14 |
| 176,3 | P. Montanha 3.ª cat. Alto dos Barris | 15h25 |
| 186,6 | Meta e P. Montanha 2.ª cat. Castelo de Palmela | 15h39 |

PERFIL DA CLÁSSICA



EQUIPAS JÁ CONFIRMADAS

CONTINENTAL PROFISSIONAL

Caja Rural-Seguros RGA (Espanha)

CONTINENTAIS

Axeon Hagens Berman (EUA)
Efapel (Portugal)
Equipo Bolívia (Bolívia)
Euskadi Basque Country-Murias (Espanha)
LA Alumínios-Metalusa (Portugal)
Louletano-Hospital de Loulé (Portugal)
Rally Cycling (EUA)
RP-Boavista (Portugal)
Team Sparebanken Sør (Noruega)
Sporting-Tavira (Portugal)
W52-FC Porto (Portugal)

EQUIPAS DE CLUBE

Jorbi/Team José Maria Nicolau (Portugal)
Liberty Seguros/Carglass (Portugal)
Maia (Portugal)
Miranda-Mortágua (Portugal)
Moreira Congelados/Feira/Bicicletas Andrade (Portugal)
Sicasal/Constantinos/Delta Cafés (Portugal)
ACDC Trofa (Portugal)



Granfondo da Arrábida na véspera da corrida

Desafio de ciclismo para todos oferece três opções de percurso

O Granfondo da Arrábida realiza-se no dia 4 de março, em Palmela, integrando o programa da Clássica da Arrábida. É a oportunidade para todos aqueles que não se limitam a ver passar o pelotão e que não resistem a ser protagonistas dos seus próprios desafios

sobre a bicicleta.

Na véspera de os profissionais se fazerem à estrada, é a vez de os amadores mostrarem o momento de forma que conseguiram alcançar em início de época. Podem optar entre três percursos, adequados para diferentes graus de

preparação. Todos os trajetos começam e terminam no Castelo de Palmela.

O Granfondo da Arrábida terá 134 quilómetros e um acumulado de subida na ordem dos 2000 metros. Além da escalada em empedrado para a meta, o percurso maior tem

como aliciante um troço de terra batida, com cerca de 5 quilómetros, ligando o vale dos Barris à capela das Necessidades.

O Mediofondo da Arrábida somará 113 quilómetros e um acumulado de 1600 metros. O Minifondo é mais acessível, com 450 metros de

subida acumulados ao longo de 54 quilómetros.

As inscrições estão abertas até dia 26 de fevereiro. Todas as informações sobre este evento de ciclismo para todos podem ser encontradas em <http://www.arrabidagranfondo.com>.

CLÁSSICA ALDEIAS DO XISTO



Coredores de várias nacionalidades competem na primeira edição >foto: João Fonseca

Pelotão internacional visita as Aldeias

Colorido e animação do ciclismo atravessam locais históricos

A Clássica Aldeias do Xisto, agendada para o dia 12 março, é uma corrida internacional de ciclismo que transcende em muito o simples evento desportivo. O percurso, 140,6 quilómetros entre a Aldeia da Barroca, Fundão, e a Aldeia da Cerdeira, Lousã, é um autêntico roteiro turístico pelas maravilhas das Aldeias do Xisto. Entre a partida e a chegada, o pelotão atravessa seis Aldeias do Xisto, levando a animação do desporto de alta competição àquelas localidades e proporcionando imagens de rara beleza, numa demonstração de que o ciclismo é um dos mais poderosos instrumentos para divulgar territórios e dinamizá-los turisticamente. Em termos desportivos, a Clássica

Aldeias do Xisto será um desafio de grande exigência. Os corredores serão confrontados com quatro prémios de montanha. As duas últimas subidas estão encadeadas na fase final da viagem. A escalada de primeira categoria para o Catarredor é uma dificuldade com 15 quilómetros muito inconstantes, uma vez que inclui alguns troços em descida. A prova termina com chave de ouro, no interior da Aldeia da Cerdeira. Os últimos 1500 metros são ascendentes, com uma inclinação média de 10,7 por cento. A Clássica Aldeias do Xisto vai ser disputada por todas as equipas profissionais e de clube portuguesas, às quais se juntarão conjuntos oriundos de Espanha, Bolívia e Noruega.



VENCEDORES TROFÉU LIBERTY SEGUROS

| | |
|------|--------------------------------------|
| 2016 | August Jensen (Team Coop-Oster Hus) |
| 2015 | Rúben Guerreiro (Axeon) |
| 2014 | Rafael Silva (Efapel-Glassdrive) |
| 2013 | Delio Fernández (OFM-Quinta da Lixa) |
| 2012 | Ricardo Mestre (Carmim-Prio) |
| 2011 | Filipe Cardoso (Barbot-Efapel) |
| 2010 | Santiago Pérez (CC Loulé-Louletano) |
| 2009 | Daniel Silva (CC Loulé-Louletano) |

TROFÉU LIBERTY SEGUROS RENOVADO

O Troféu Liberty Seguros chega à nona edição, em 2017, com um novo formato. Depois de, nos últimos dois anos, ter sido uma corrida internacional por etapas, transforma-se no somatório de três clássicas. As corridas pontuáveis são a Prova de Abertura Região de Aveiro, no dia 5 de fevereiro, a Clássica da Arrábida, 5 de março, e a Clássica Aldeias do Xisto, 12 de março. As duas últimas competições são internacionais. O vencedor do Troféu Liberty Seguros será o corredor mais regular no conjunto das três provas. O regulamento prevê a atribuição de pontos aos 50 primeiros classificados de cada uma das corridas, numa escala de pontuação que privilegia os homens do top 10. Além da classificação geral, haverá também uma



O presidente da UCI, Brian Cookson, esteve presente em 2016 >foto: João Fonseca

classificação para premiar o melhor sub-23 no Troféu Liberty Seguros, de forma a motivar os mais jovens, dado que as equipas de clube poderão alinhar nas três corridas, mesmo nas internacionais.

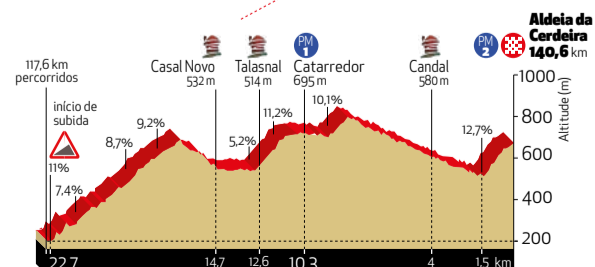
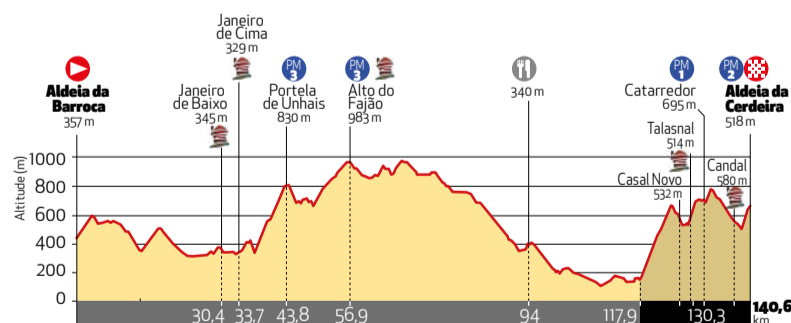


12 de Março > 140,6 km

BARROCA/FUNDÃO-CERDEIRA/LOUSÃ

| KM | LOCAL | HORA |
|-------|--|-------|
| 0 | Partida simbólica: Rua 18 de Julho, Barroca | 12h00 |
| 30,4 | Aldeia de Janeiro de Baixo | 12h50 |
| 33,7 | Aldeia de Janeiro de Cima | 12h55 |
| 43,8 | P. Montanha 3.ª cat. Portela de Unhais | 13h10 |
| 49,1 | Malhada do Rei | 13h18 |
| 56,9 | P. Montanha 3.ª cat. Alto do Fajão | 13h30 |
| 86,9 | Esporão | 14h15 |
| 105 | Lousã | 14h40 |
| 125,9 | Aldeia do Casal Novo | 15h13 |
| 128 | Aldeia do Talasmal | 15h17 |
| 130,3 | P. Montanha 1.ª cat. Catarredor | 15h20 |
| 136,6 | Aldeia do Candal | 15h29 |
| 140,6 | Meta e P. Montanha 2.ª cat. Aldeia da Cerdeira | 15h35 |

PERFIL DA CLÁSSICA



ENTREVISTA **JOSÉ AZEVEDO** – DIRETOR-GERAL DA KATUSHA ALPECIN

“É importante mostrar consistência e regularidade durante toda a época”

José Azevedo foi um corredor que se afirmou pela fidelidade aos chefes-de-fila das equipas internacionais por onde passou, mas, enquanto diretor, assume o papel oposto. Aos 43 anos, é, desde o final da época passada, o chefe máximo da equipa Katusha Alpecin.

Nesta entrevista conta como tem vivido os primeiros meses na nova função, fala sobre a filosofia ética que comanda o ciclismo de topo na atualidade e diz que a Volta ao Algarve é uma corrida de referência mundial. O homem forte da formação suíça que emprega os portugueses José Gonçalves e Tiago Machado explica que a regularidade ao longo de toda a época é mais apelativa para as grandes equipas, no momento das contratações, do que um resultado isolado na temporada, ainda que numa prova importante.

Como têm sido os primeiros tempos enquanto diretor-geral da Katusha Alpecin?

Não estava a contar com o convite, mas mal acabou a época de 2016 assumi o controlo da equipa. Têm sido, sobretudo, tempos de muito trabalho, pelas necessidades inerentes ao cargo. Além da parte desportiva, agora há que tratar de toda a gestão da equipa, desde o orçamento às negociações com os organizadores, passando pelo relacionamento com os patrocinadores.

Por que motivo decidiu, além do cargo principal, ser um dos diretores-desportivos da equipa?

Irei exercer funções desportivas em algumas provas. Isso irá permitir-me ter um contacto mais direto e pessoal com os ciclistas e com o staff. Estou convencido de que me dará uma visão de conjunto mais realista, que é fundamental para ir melhorando, até porque esse é o nosso foco: sermos melhores a cada dia. Por outro, lado será também um prazer para mim, pois vai permitir-me fazer algo de que gosto, sentir a corrida por dentro.

Já sabe em que provas irá exercer como diretor-desportivo ao longo da época de 2017?

Sim: Volta ao Algarve, Paris-Nice, Milão-Sanremo, Dauphiné, Tour e London Classic.

Muitos diretores-gerais e até proprietários de licenças de equipas WorldTour têm apresentado reservas quanto ao modelo de negócio do ciclismo, manifestando, por exemplo a vontade de que haja uma distribuição pelas equipas dos dividendos dos direitos televisivos dos

grandes eventos. Pensa que o atual modelo de negócio é sustentável ou há necessidade de mudança?

Os orçamentos das equipas são muito elevados, mas o retorno que é oferecido aos patrocinadores é muito superior aos valores investidos. Apesar disso, também devido às condições financeiras gerais, nem sempre é fácil atrair patrocinadores para o desporto e o ciclismo não foge à regra. As equipas, a UCI e os organizadores têm reunido para procurar uma solução de consenso, que seja boa para todos.

Como poderia ser o novo modelo mais viável?

Muitos organizadores também têm dificuldades, a maior parte não cobra direitos de televisão, paga para ter televisão. E mesmo os que têm lucros em determinadas corridas, não conseguem os mesmos resultados noutras realizações. O diálogo deve prosseguir para tentarmos encontrar uma solução viável. É preciso conhecer os números todos de forma concreta para termos uma ideia global da realidade.

As equipas costumam ser veículos de comunicação dos patrocinadores. A Katusha foi pioneira ao fazer também o caminho inverso, usando o nome da equipa para criar uma marca de roupa de ciclismo e casual. Existe algum balanço desta experiência?

A Katusha começou por ser um projeto de desenvolvimento do ciclismo na Rússia, visando dar oportunidades aos jovens valores do país e proporcionar aos melhores ciclistas russos a oportunidade de lutar pela vitória nas grandes provas mundiais. A partir de 2015 percebeu-se que a Katusha era

uma marca conhecida a nível internacional, só que era uma marca sem produto. Surgiu, então, a Katusha Sport, de roupa desportiva e casual. Entretanto, já foi lançada a Katusha Events e a Katusha Café. São projetos recentes, mas em crescimento.

Concorda com a ideia de que uma equipa de ciclismo é, em si mesma, um projeto de comunicação, veiculando valores e não apenas as marcas patrocinadoras?

Claro que sim. Um patrocinador quando entra numa equipa não avalia apenas os resultados, analisa a imagem e a aceitação da equipa junto do público. Quem investe quer dar a conhecer a sua marca, mas a exposição não se limita aos resultados. As equipas precisam de uma filosofia com a qual se identifiquem os patrocinadores e o público.

Há quem argumente que a maior profissionalização do ciclismo imprimiu às estruturas de topo uma nova mentalidade, na qual o doping é um inimigo combatido desde dentro da modalidade. É mesmo assim?

É mesmo assim e há vários anos. Todos os contratos de patrocínio incluem cláusulas sobre doping, mas não é apenas a pressão dos patrocinadores que determina a posição das equipas nesta matéria. Quando há um caso de doping é todo o projeto que é posto em causa.

De que forma se combate este problema a partir das equipas?

Na katusha temos uma

“

Volta ao Algarve é daquelas corridas que contam para o currículo”



política de prevenção, fazendo reuniões e dando informações aos atletas. Além disso temos controlos internos, que complementam o passaporte biológico da UCI. Transmitimos valores éticos aos ciclistas. Prefiro perder as corridas todas do que ter um problema dessa natureza.

Acha que essa filosofia é partilhada pelas outras equipas do WorldTour?

Sim. Pelas conversas que tenho com outros diretores, estou convencido de que são valores generalizados.

Que critérios tem uma equipa como a Katusha Alpecin para abrir as portas e dar oportunidades a novos talentos?

Analizamos corredores de vários continentes e de diferentes categorias, não apenas do WorldTour. Avaliamos resultados ao longo do tempo. É importante mostrar consistência e regularidade ao longo de toda a época. Um ciclista que apenas ande bem numa corrida específica, mesmo que seja uma prova importante, não interessa tanto. Muitas vezes as escolhas nem recaem em corredores que ganham muito, mas naqueles cujas características respondem às necessidades que temos.

A partir de que idade os resultados dos ciclistas são determinantes para a carreira profissional?

Os resultados são relevantes a partir de sub-23. Até juniores há ciclistas cujo desenvolvimento fisiológico é mais acelerado do que outros, permitindo-lhes ter resultados que, mais tarde, não conseguirão confirmar. Desde as escolas até aos juniores o importante é que os ciclistas aprendam os princípios básicos da modalidade, que criem hábitos de treino e de alimentação. Os resultados não são o mais importante.

Como se dá a transição dos níveis inferiores para o WorldTour?

A passagem direta de sub-23 a WorldTour não é fácil e nem sequer aconselhável, porque no patamar de cima existe muita competitividade e a velocidade é sempre alta. A exigência revela-se excessiva para muitos ciclistas. O mais natural é passar de sub-23 ao nível continental e aí despertar o interesse das equipas mais fortes.

Como vê o movimento mais recente de ciclistas portugueses que pretendem deixar Portugal cada vez mais novos, alguns ainda nos primeiros anos de sub-23?

Provavelmente, pensam que podem dar o salto mais facilmente para equipas continentais profissionais ou WorldTour. Muitas vezes acabam por cometer um erro. Em Portugal há boas equipas de sub-23, dirigidas

por pessoas capazes. Por outro lado, a aposta da Federação em corridas internacionais permite a essas equipas a competição em provas UCI. Quando saem de Portugal para equipas continentais com calendários internacionais preenchidos, é uma mudança compreensível, porque, em alguns eventos, partilham o pelotão com formações WorldTour e têm a oportunidade de mostrar-se.

As Seleções Nacionais irão intensificar o calendário internacional em 2017. É algo importante para desenvolver os jovens talentos portugueses?

A Federação tem feito um trabalho muito bom e essa maior aposta nas Seleções é excelente. Fico feliz por ver este trabalho. Para os ciclistas chegarem às melhores equipas do mundo, é importante o contacto internacional, que lhes dá maior experiência. É competindo ao mais alto nível que se evolui. A competição dá experiência, a evolução e a melhoria nascem da preparação. Sabendo que terão compromissos mais exigentes, os ciclistas vão preparar-se melhor e crescem como corredores. A participação da Seleção Nacional nas corridas da Taça das Nações é fundamental, porque são essas provas que servem de referência para as equipas principais avaliarem os corredores.

Disse que os resultados importam a partir de sub-23. Antes disso não há vantagem na internacionalização?

As competições internacionais de juniores são muito importantes. Os resultados podem não ser relevantes, mas aquilo que se faz nessa categoria permite chegar mais ou menos bem preparado a sub-23. E uma maior experiência internacional facilita a adaptação ao novo escalão.

Em termos gerais, de que forma é visto o ciclismo português no estrangeiro?

Temos equipas continentais, mas apenas uma corrida com equipas do WorldTour. A única referência das equipas internacionais acaba por ser a Volta ao Algarve.

A Volta ao Algarve é das provas dos circuitos continentais que mais equipas WorldTour consegue atrair. Qual ou quais as razões para ser tão sedutora para os ciclistas e os coletivos de primeiro plano?

A Volta ao Algarve começou a ser atrativa porque havia poucas provas na mesma época, por ter bom clima, percursos adequados e uma organização de qualidade. Era uma corrida vista como boa para preparar compromissos futuros. Com a passagem do tempo a Volta ao Algarve cresceu. Começaram a vir



>foto: João Fonseca



>foto: Tim de Waele

cada vez mais e melhores ciclistas e equipas. Deixou de ser um evento de preparação e passou a ser um objetivo. Agora todas as equipas se apresentam com homens para discutir os primeiros lugares, porque a Volta ao Algarve é daquelas corridas que contam para o currículo.

A que se deve o prestígio crescente da Volta ao Algarve?

Ao longo dos anos foi-se afirmando e conseguiu ter grande cobertura mediática internacional e isso é fundamental para as equipas. Uma coisa é o nosso assessor enviar um press release e a informação não sair em lado nenhum. Outra coisa é os patrocinadores verem notícias sobre o evento em todo o lado. Além disso, o percurso é bem desenhado para a altura da época em que se realiza, com etapas para sprinters, um contrarrelógio e montanha ade-

quada ao momento do ano. Além disso, a organização é boa, as estradas do Algarve são boas, os hotéis excelentes e o clima também ajuda.

A Volta a Portugal tem revelado dificuldades para chamar equipas do patamar cimeiro. Isso acontece por contingências do calendário?

Nos últimos anos, a Volta a Portugal perdeu a boa dimensão internacional que já teve. Está numa altura do calendário que passou a ser muito preenchida. Nestas condições, a organização terá de decidir se quer ser o maior evento do verão português ou se quer ser um evento com peso internacional.

Como assim?

Se a organização pretender imprimir um maior cunho internacional, precisa de procurar um lugar no calendário internacional, uma

vez que, na data atual, a agenda das equipas WorldTour está completamente preenchida.

Modificando o percurso, é possível aumentar o cunho internacional, mesmo que seja apenas com equipas Continentais Profissionais e Continentais de referência na formação de jovens?

O percurso é algo que as equipas analisam quando elegem uma prova e sendo a Volta a Portugal uma prova com 10 dias de duração deveria ter um percurso equilibrado. O modelo ideal seria uma corrida com mais etapas para sprinters, menor peso do contrarrelógio e duas ou três chegadas em alto. A Volta a Portugal pode ser uma prova referência para os jovens e para as equipas continentais e pro-continentais. Nesse sentido, o percurso é um ponto importante.

“ Os patrocinadores não avaliam só os resultados, as equipas precisam de ter uma filosofia”

“ Em Portugal há boas equipas de sub-23, dirigidas por pessoas capazes”

“ A Federação tem feito um trabalho muito bom e a aposta nas Seleções é excelente”



Volta mostra o Algarve ao mundo

Televisão em direto para 68 milhões de lares em 55 países

A 43.ª edição da Volta ao Algarve, a disputar entre 15 e 19 de fevereiro, terá transmissão televisiva em direto para 55 países, chegando a 68 milhões de lares. As incidências da corrida e as paisagens algarvias poderão ser vistas através da Eurosport, que transmitirá a última hora de cada uma das etapas, sempre entre as 16h00 e as 17h00.

Em Portugal, além da Eurosport, a corrida terá cobertura da TVI24. O canal português também irá transmitir os derradeiros 60 minutos de cada jornada, fazendo ainda apontamentos em direto de todas as partidas e reportagens para os serviços noticiosos da TVI24 e da TVI.

A transmissão em direto será possível graças ao investimento da Região de Turismo do Algarve (RTA) e da Associação Turismo do Algarve (ATA), em parceria com o Turismo de Portugal, que encaram a Volta ao Algarve, organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo, como um extraordinário meio de promoção internacional da região. O apoio dos municípios que recebem as partidas e chegadas foi também importante para que se desse este passo decisivo para o crescimento da Volta ao Algarve.

"A transmissão da Volta ao Algarve valoriza e dá notoriedade a esta região, que é um destino turístico de excelência para as bicicletas, nas suas diferentes vertentes. Somos uma região com excelentes condições naturais e paisagísticas, com percursos cicláveis e com grande oferta hoteleira, de cultura, património e gastronomia. O direto permitirá alavancar a notoriedade internacional do mais importante destino turístico do país", frisa o presidente da RTA, Desidério Silva.

"A ATA, responsável pela promoção internacional do Algarve, congratula-se com a divulgação da região



>foto: João Fonseca

pela Eurosport em toda a Europa, pois permite-nos chegar aos nossos principais mercados emissores de turistas. Mostrar o destino nesta altura do ano através da Volta ao Algarve é uma excelente oportunidade promocional para o Algarve", afirma o presidente da ATA, Carlos Luís.

O presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, Delmino Pereira, salienta a cooperação entre os diversos atores envolvidos e o reconhecimento da importância do ciclismo. "O incremento de mediatismo da Volta ao Algarve valoriza a corrida e o ciclismo, pois intensi-

fica-se um novo pico de atenção pública sobre a modalidade, que traz benefícios para as equipas e os corredores participantes, portugueses e estrangeiros. Por outro lado, é a afirmação do ciclismo enquanto meio privilegiado para a divulgação e dinamização turística", declara Delmino Pereira.

O direto irá potenciar o já grande mediatismo da Volta ao Algarve, cuja edição de 2016, sem cobertura televisiva, registou a presença de mais de 100 jornalistas, tendo merecido mais de mil peças jornalísticas em 27 países de todos os continentes.

1,5 milhões de visitas à página da corrida na Internet durante os cinco dias de competição do ano passado

MILHÕES SEGUEM CORRIDA NAS REDES SOCIAIS

A cobertura pelos meios de comunicação tradicionais é complementada pela presença na Internet e nas redes sociais. Há um ano, a página da Volta ao Algarve na Internet recebeu 1,5 milhões de visitas durante os cinco dias de competição. No mesmo período, o facebook da corrida atingiu mais de 900 mil pessoas.

Em paralelo com os meios próprios da organização, há que contar com as publicações dos ciclistas, muitos deles estrelas globais, nos perfis próprios nas redes sociais, seguidos por centenas de milhares de internautas. Além disso, todas as equipas trabalham a comunicação com profissionalismo. As 25 formações presentes na edição de 2017 da Volta ao Algarve somam, no seu conjunto, 3,99 milhões de seguidores no facebook, a rede social com maior penetração.

Organização



Patrocinadores Oficiais



Parceiros Institucionais



Fornecedores Oficiais



Parceiros Média





O entusiasmo popular também faz parte do espectáculo
>foto: João Fonseca

Estrelas globais ao alcance dos adeptos portugueses

Corredores de prestígio disputam protagonismo na Volta ao Algarve

A Volta ao Algarve, entre 15 e 19 de fevereiro, será, mais uma vez, o ponto de encontro entre os adeptos portugueses e o melhor ciclismo internacional. O pelotão contará com 12 das 18 equipas WorldTour existentes e ainda com seis equipas continentais profissionais prestigiadas, que se juntam às seis formações portuguesas de categoria continental.

Os corredores que, ao longo do ano, nos habituamos a ver pela televisão estarão presentes e ao alcance dos fãs. O lote de potenciais vencedores da corrida é alargado, incluindo ciclistas que já fizeram pódios em grandes voltas, vencedores de provas por etapas do calendário WorldTour e detentores de títulos mundiais e europeus.

A luta pela camisola amarela deverá envolver, entre outros, Andrey Amador (Movistar), Daniel Martin (Quick-Step Floors), Luis León Sánchez (Astana), Michal Kwiatkowski (Team Sky), Primož Roglič (Team Lotto NL-Jumbo), Stephen Cummings (Team Dimension Data), Taylor Phinney (Cannondale Drapac), Tony Gallopin (Lotto Soudal) e Tony Martin (Team Katusha Alpecin).

Outra lista de respeito é a de velocistas, um conjunto de corredores capaz de discutir qualquer corrida

do mundo com final ao sprint: André Greipel (Lotto Soudal), Arnaud Démare (FDJ), Dylan Groenewegen (Team Lotto NL-Jumbo), Edvald Boasson Hagen (Team Dimension Data), Fernando Gaviria (Quick-Step Floors), Giacomo Nizzolo, John Degenkolb (Trek-Segafredo) e Nacer Bouhanni (Cofidis), citando apenas alguns.

Outro dos aliciantes da Volta ao Algarve é a oportunidade que dá aos adeptos nacionais de ver ao vivo alguns dos emigrantes do ciclismo luso, muitos com aspirações aos primeiros lugares. Estão inscritos José Gonçalves e Tiago Machado (Team Katusha Alpecin), José Mendes (Bora-hansgrohe), Nelson Oliveira e Nuno Bico (Movistar), Rafael Reis (Caja Rural-Seguros RGA), Ricardo Vilela (Manzana Postobón) e Rúben Guerreiro (Trek-Segafredo).

As equipas portuguesas têm na Volta ao Algarve o segundo ponto de maior mediatismo do ano, esperando-se que o aproveitem para procurar surpreender os blocos forasteiros, dando alegrias aos seguidores locais. No ano passado, foi Amaro Antunes quem se destacou neste particular. Veremos se o algarvio, agora ao serviço da W52-FC Porto, volta a evidenciar-se e se tem rival no pelotão caseiro.

NÚMEROS DO PELOTÃO

25 Equipas participantes, 12 do WorldTour

26 Nacionalidades representadas


























11 Campeões nacionais

200 Corredores inscritos

22 Ciclistas do top 100 mundial

1 Campeão mundial

EQUIPAS ■ WORLDTOUR ■ CONTINENTAL PROFESSIONAL ■ CONTINENTAL

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
|  Astana |  Movistar Team |  Team Sky |  Manzana Postobón |  Louletano-Hospital de Loulé |
|  Bora-hansgrohe |  Quick-Step Floors |  Trek-Segafredo |  Roompot-Nederlandse Loterij |  Rally Cycling |
|  Cannondale Drapac |  Team Dimension Data |  Caja Rural-Seguros RGA |  Wanty-Groupe Gobert |  RP-Boavista |
|  FDJ |  Team Katusha Alpecin |  Cofidis, Solutions Crédits |  Efapel |  Sporting-Tavira |
|  Lotto Soudal |  Team Lotto NL-Jumbo |  Gazprom-RusVelo |  LA Alumínios-Metalusa |  W52-FC Porto |

Arranque a toda a velocidade

Lagos deverá receber chegada ao sprint

A 43.ª edição da Volta ao Algarve começa, no dia 15 de fevereiro, com uma ligação de 182,9 quilómetros, entre Albufeira e Lagos. Invertem-se as localidades de partida e de chegada face aos anos anteriores, mas mantém-se o conceito da tirada inaugural: é uma viagem propícia aos homens mais rápidos. A apresentação das equipas ao público de Albufeira, junto à Câmara, ao final da manhã, deverá ser dos momentos mais relaxados da jornada. Depois disso, espera-se que impero o ritmo forte e a velocidade elevada. O trajeto adequa-se às aspirações dos sprinters e das respetivas equipas. A única subida pontuável para a classificação dos trepadores é de terceira categoria e está instalada na Picota, ao quilómetro 22,4. Se a escalada não irá determinar o desfecho da tirada, poderá muito bem ser o rastilho para a formação de uma fuga que crie alguma incerteza. No entanto, olhando ao naipe fortíssimo de sprinters inscritos, acolitados pelos lançadores de confiança, é pouco crível que o pelotão dê espaço para que uma escapada vingue. Aguarda-se, pois, um intenso e emocionante sprint em Lagos. A lista de



John Degenkolb foi o último a vencer em Lagos
>foto: José Carlos Gomes

prováveis protagonistas é longa e suculenta: André Greipel (Lotto Soudal), Arnaud Démare (FDJ), Dylan Groenewegen (Team LottoNL-Jumbo), Edvald Boasson Hagen (Team Dimension Data), Fernando Gaviria (Quick-Step Floors), Giacomo Nizzolo, Jasper Stuyven e John Degenkolb (Trek-Segafredo), Nacer Bouhanni (Cofidis) ou Wouter Wippert (Cannondale Drapac). Os portugueses Fábio Silvestre (Sporting-Tavira), Filipe Cardoso (RP-Boavista), Rafael Silva (Efapel) e Samuel Caldeira (W52-FC Porto) tentarão surpreender a concorrência forasteira.



ÚLTIMOS VENCEDORES EM LAGOS

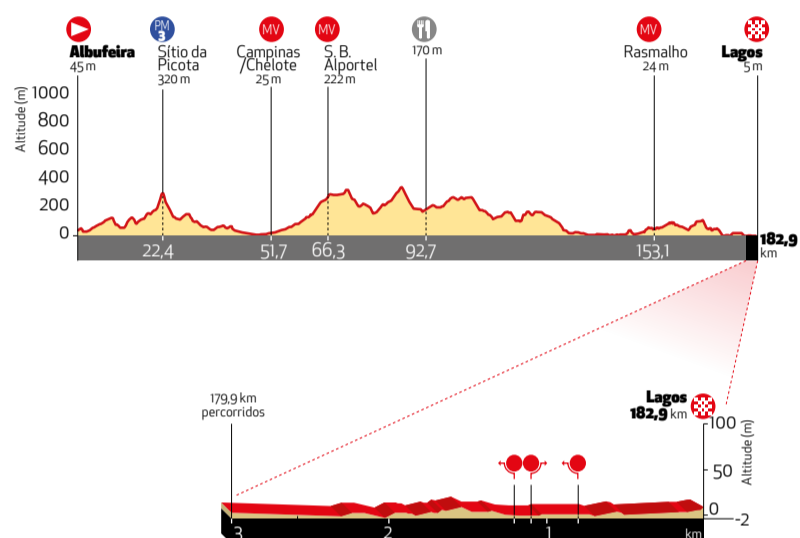
| | |
|------|-------------------------------------|
| 2011 | John Degenkolb (HTC-High Road) |
| 2010 | André Greipel (Team HTC-Columbia) |
| 2009 | Koldo Fernández (Euskaltel-Euskadi) |
| 2008 | Tomas Vaitkus (Astana) |
| 2007 | Alessandro Petacchi (Milram) |

15 de Fevereiro | 1.ª Etapa > 182,9 km

ALBUFEIRA-LAGOS

| KM | LOCAL | HORA |
|-------|--------------------------------|-------|
| 0 | Câmara Municipal de Albufeira | 12h20 |
| 22,4 | P. Montanha 3.ª cat. Picota | 13h00 |
| 51,7 | Meta Volante: Campinas/Chelote | 13h40 |
| 66,3 | Meta Volante: S. Brás Alportel | 14h00 |
| 109,5 | Alte | 14h59 |
| 153,1 | Meta Volante: Rasmalho | 15h58 |
| 176,6 | Odiáxere | 16h30 |
| 182,9 | Meta: Pç. Infante D. Henrique | 16h39 |

PERFIL DA ETAPA



Primeira seleção acontece na Fóia

Ponto mais alto do Algarve mostrará quem está em forma

S e "todos os caminhos vão dar a Roma", são também muitas as formas de chegar ao alto da Fóia. A vertente escolhida para encerrar a segunda etapa da Volta ao Algarve de 2017 - uma ligação de 189,3 quilómetros, desde Lagoa - é das mais exigentes. A escalada para a meta tem 9100 metros de extensão e uma inclinação média de 6,2 por cento. Estes dados escondem outros que tornam ainda mais apetitosa a primeira triagem de valores da 43.ª Volta ao Algarve:

o quilómetro inicial da subida apresenta troços com inclinação superior a 10 por cento, podendo partir o que restar de um pelotão que já deve estar seccionado. Tudo porque a escalada da Fóia é precedida pela ascensão até ao alto da Pomba, um obstáculo curto, mas de respeito: 3,6 quilómetros com uma pendente média de 8,5 por cento. As duas subidas, nos derradeiros 22 quilómetros, prometem aquecer a luta pela camisola amarela, enquanto os quilómetros iniciais, marcados

pele terreno plano, deverão ser um bom teste para o espírito aventureiro daqueles que ousem sair do pelotão. No ano passado, Luis León Sánchez (Astana) surpreendeu os trepadores puros e impôs-se no topo do Algarve. Veremos se repete o feito ou se os ciclistas mais talhados para as inclinações levam a melhor. A lista de inscritos conta com corredores capazes de fazer a diferença a subir: Alexander Foliforov (Gazprom-Rus-Velo), Andrey Amador (Movistar Team), Daniel Martin (Quick-Step

Floors), David Gaudu (FDJ), José Gonçalves, Tiago Machado e Simon Spilak (Team Katusha Alpecin), Michal Kwiatkowski (Team Sky), Pello Bilbao (Astana), Rúben Guerreiro (Trek-Segafredo) ou Stephen Cummings (Team Dimension Data).



ÚLTIMOS VENCEDORES NA FÓIA

| | |
|------|--|
| 2016 | Luis León Sánchez (Astana) |
| 2002 | Alex Zülle (Team Coast) |
| 2001 | José Azevedo (ONCE) |
| 2000 | José Azevedo (Maia-MSS) |
| 1999 | Andreas Klöden (Team Deutsche Telekom) |



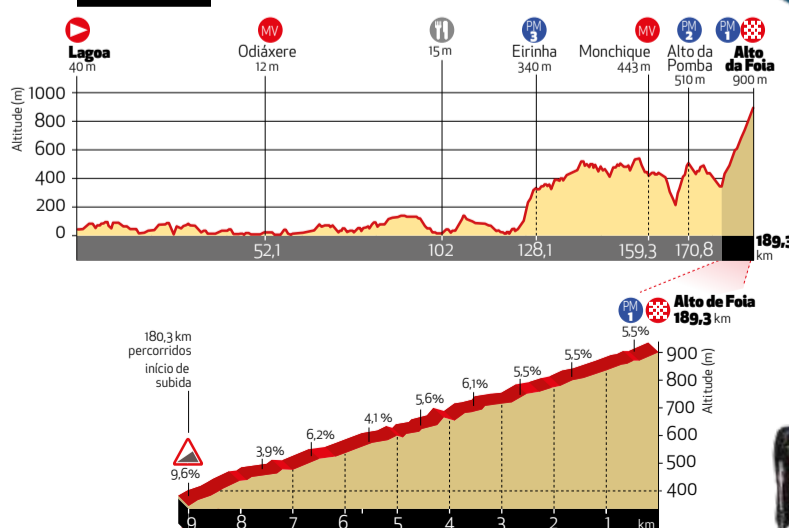
Luis León Sánchez surpreendeu trepadores no ano passado
>foto: Luis Barbosa

16 de Fevereiro | 2.ª Etapa > 189,3 km

LAGOA-FÓIA

| KM | LOCAL | HORA |
|-------|--|-------|
| 0 | Partida: Auditório Municipal de Lagoa | 11h35 |
| 52,1 | Meta Volante: Odiáxere | 13h03 |
| 56,4 | Lagos | 13h09 |
| 58,6 | Portelas | 13h12 |
| 68,8 | Barão S. João | 13h28 |
| 99,5 | Carrapateira | 14h14 |
| 119,8 | Aljezur | 14h44 |
| 128,1 | P. Montanha 3.ª cat. Eirinha | 14h57 |
| 146 | Chilrão | 15h24 |
| 159,3 | Meta Volante: Monchique | 15h43 |
| 170,8 | P. Montanha 2.ª cat. Pomba | 16h01 |
| 189,3 | Meta e P. Montanha 1.ª cat. Alto da Fóia | 16h28 |

PERFIL DA ETAPA





Melhores do mundo defrontam-se em Sagres

Craques do contrarrelógio escolhem Algarve para primeiro embate da época

A terceira etapa da Volta ao Algarve, um contrarrelógio de 18 quilómetros, com partida e chegada na Fortaleza de Sagres, junta, no dia 17 de fevereiro, os maiores especialistas mundiais na luta contra o cronómetro.

O campeão do mundo, Tony Martin (Katusha Alpecin), e o campeão europeu, Jonathan Castoviejo (Movistar), estarão na rampa de lançamento. E muito bem acompanhados. O mesmo percurso que, há um ano, mostrou um Fabian Cancellara a caminho da medalha de ouro olímpica na especialidade, voltará a proporcionar um espectáculo inesquecível, a avaliar pela lista de inscritos.

Se Martin e Castroviejo partem como favoritos, terão de acelerar perante a concorrência de Nelson Oliveira (Movistar), Ignatas Konovalovas (FDJ), Jan Barta (Bora-hansgrohe), Luis León Sánchez, Moreno Moser e Sergei Chernetskii (Astana), Michal Kwiatkowski (Team Sky), Primož Roglič (Team Lotto NL-Jumbo), Ra-

fael Reis (Caja Rural-Seguros RGA), Ryan Muller e Taylor Phinney (Cannondale Drapac).

O predomínio dos contrarrelógistas na terceira jornada da competição servirá de contrapeso, após a chegada à Fóia, na véspera.

Espera-se que, no final do dia, as contas da geral estejam equilibradas, de forma a que a disputa da camisola amarela permaneça em aberto até às derradeiras pedaladas da Volta ao Algarve.

O campeão mundial, Tony Martin, tentará repetir o triunfo de 2015

>foto: João Fonseca



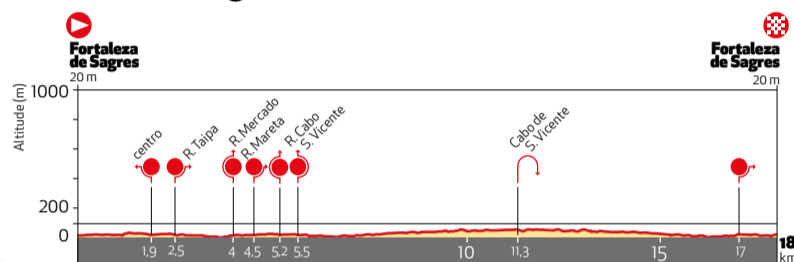
17 de Fevereiro | 3.ª Etapa >18 km (C/R)

SAGRES-SAGRES

| KM | LOCAL | HORA |
|------|-------------------------------------|--------|
| 0 | Partida: Fortaleza de Sagres | 13h10* |
| 1,5 | Praia da Baleeira | 13h11 |
| 3,4 | Rua do Mercado | 13h14 |
| 4,5 | Rua da Mareta | 13h15 |
| 11,3 | Inversão de marcha: Cabo S. Vicente | 13h24 |
| 18 | Meta: Fortaleza de Sagres | 13h32 |

PERFIL DA ETAPA

*Primeiro ciclista a partir



ÚLTIMOS VENCEDORES EM SAGRES

| | |
|------|---|
| 2016 | Fabian Cancellara (Trek-Segafredo) |
| 2015 | Tony Martin (Etixx-QuickStep) |
| 2014 | Michal Kwiatkowski (Omega Pharma-QuickStep) |

Tudo ou nada para os sprinters em Tavira

Segunda oportunidade para os “homens-bala” no dia mais longo

A quarta etapa da Volta ao Algarve, marcada para o dia 18 de fevereiro, é a mais longa da competição, levando o pelotão por um trajeto de 203,4 quilómetros, entre Almodôvar e Tavira.

A maior parte da viagem far-se-á na planície alentejana, entrando no Parque Natural do Vale do Guadiana, com Espanha à vista. É um percurso que convida à velocidade e as equipas dos sprinters não deverão permitir veleidades.

A 43.ª Volta ao Algarve recebe alguns dos homens mais rápidos do mundo

e, na segunda e última oportunidade que estes têm para brilhar, aguarda-se com expectativa a chegada a Tavira.

Há um ano, com um cartaz de corredores menos apelativo, milhares de pessoas receberam os ciclistas na cidade do Gilão, criando um dos momentos mais intensos da corrida. Em 2017 a expectativa é grande, para saber se o público volta a aderir em massa e para conhecer o rei dos sprints da competição.

Os protagonistas do primeiro dia devem puxar pelos galões também em Tavira. A lista de candidatos é

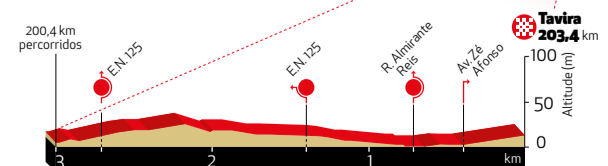
extensa: André Greipel (Lotto Soudal), Arnaud Démare (FDJ), Dylan Groenewegen (Team LottoNL-Jumbo), Edvald Boasson Hagen (Team Dimension Data), Fernando Gaviria (Quick-Step Floors), Giacomo Nizzolo, Jasper Stuyven e John Degenkolb (Trek-Segafredo), Nacer Bouhanni (Cofidis) ou Wouter Wippert (Cannondale Drapac). Os portugueses Fábio Silvestre (Sporting-Tavira), Filipe Cardoso (RP-Boavista), Daniel Mestre e Rafael Silva (Efapel) e Samuel Caldeira (W52-FC Porto) podem intrometer-se.

18 de Fevereiro | 4.ª Etapa >203,4 km

ALMODÔVAR-TAVIRA

| KM | LOCAL | HORA |
|-------|--------------------------------------|-------|
| 0 | Partida: Parque Público de Almodôvar | 11h50 |
| 19,2 | A-dos-Neves | 12h26 |
| 27 | Meta Volante: Almodôvar | 12h36 |
| 38,4 | Guedelhas | 12h52 |
| 62,5 | Viseus | 13h25 |
| 64,6 | Rolão | 13h28 |
| 100,1 | Meta Volante: Mértola | 14h16 |
| 102,4 | P. Montanha 4.ª cat. | 14h19 |
| 131 | Cortes Pereiras | 14h58 |
| 146,5 | Laranjeiras | 15h07 |
| 173,1 | Meta Volante: Castro Marim | 15h56 |
| 190 | Cacela | 16h20 |
| 203,4 | Meta: Av. Zé Afonso | 16h37 |

PERFIL DA ETAPA



ÚLTIMOS VENCEDORES EM TAVIRA

| | |
|------|--|
| 2016 | Marcel Kittel (Etixx-QuickStep) |
| 2013 | Tony Martin (Omega Pharma-QuickStep) |
| 2012 | Gerald Ciolek (Omega Pharma-QuickStep) |
| 2011 | André Greipel (Omega Pharma-Lotto) |
| 2010 | Sebastien Rosseler (RadioShack) |



Será que Tavira voltará a brindar a Volta ao Algarve com um banho de multidão? >foto: João Fonseca

Será sempre a subir até à glória

Quatro montanhas nos últimos 63 quilómetros e final no Malhão

A subida ao alto do Malhão, Loulé, conquistou, por direito próprio, um lugar nas montanhas de referência do ciclismo português. Deve-o ao espectáculo que, anualmente, proporciona durante a Volta ao Algarve. Em 2017 não será diferente. A quinta e última etapa da 43.ª Volta ao Algarve liga, no dia 19 de fevereiro, o centro de Loulé ao topo do Malhão, numa via-

gem de 179,2 quilómetros.

As decisões ficam, pois, suspensas até ao último metro da competição. Os 2,8 quilómetros, com inclinação média de 8,9 por cento, serão juizes do estado de forma dos candidatos à camisola amarela final.

A etapa está desenhada de forma a aumentar a exigência e, por conseguinte, a potenciar as diferenças de tempo entre os concorrentes. Nos úl-

timos 63 quilómetros estão colocadas quatro contagens de montanha. Os ciclistas começam por subir Vermelhos, passam pela primeira vez no Malhão, voltam a trepar Vermelhos e regressam ao Malhão para os últimos ataques e para a apoteose.

Além das subidas pontuáveis, o circuito final conta com várias rampas não contabilizáveis para a camisola dos trepadores e com troços sinuosos

e tecnicamente exigentes, lembrando as clássicas das Ardenas.

As emoções estão garantidas e não faltarão intérpretes para lhes dar corpo. Alexander Foliforov (Gazprom-RusVelo), Andrey Amador (Movistar Team), Daniel Martin (Quick-Step Floors), David Gaudu (FDJ), José Gonçalves, Tiago Machado e Simon Spilak (Team Katusha Alpecin), Luis León Sánchez e Pello

Bilbao (Astana), Michal Kwiatkowski (Team Sky), Rúben Guerreiro (Trek-Segafredo) e Stephen Cummings (Team Dimension Data) são apenas alguns dos protagonistas de quem se espera poder de fogo nas rampas louletanas. Resta saber como conseguirão responder os contrarrelógios e os corredores das equipas lusas, no ano passado bem representados por Amaro Antunes.



ÚLTIMOS VENCEDORES NO MALHÃO

| | |
|------|---------------------------------|
| 2016 | Alberto Contador (Tinkoff) |
| 2015 | Richie Porte (Sky) |
| 2014 | Alberto Contador (Tinkoff-Saxo) |
| 2013 | Sergio Henao (Sky) |
| 2012 | Richie Porte (Sky) |

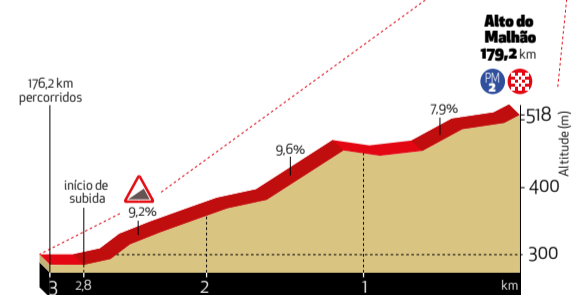
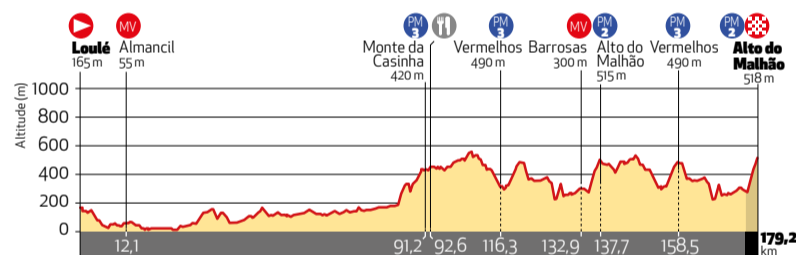
O público numeroso e os trepadores de eleição garantem espectáculo >foto: João Fonseca

19 de Fevereiro | 5.ª Etapa > 179,2 km

LOULÉ-MALHÃO

| KM | LOCAL | HORA |
|-------|---------------------------------------|-------|
| 0 | Partida: Câmara Municipal de Loulé | 11h50 |
| 12,1 | Meta Volante: Almancil | 12h18 |
| 39,1 | Paderne | 12h58 |
| 91,2 | P. Montanha 3.ª cat. Monte da Casinha | 14h16 |
| 116,3 | P. Montanha 3.ª cat. Vermelhos | 14h54 |
| 132,9 | Meta Volante: Barrosas | 15h19 |
| 137,7 | P. Montanha 2.ª cat. Malhão | 15h26 |
| 158,5 | P. Montanha 3.ª cat. Vermelhos | 15h57 |
| 179,2 | Meta e P. Montanha 2.ª cat. Malhão | 16h28 |

PERFIL DA ETAPA



Recorde de participantes no Granfondo



Algarve Granfondo
juntará mais 800
ciclistas em Loulé

Aterceira edição do Algarve Granfondo, que vai realizar-se no dia 19 de fevereiro, em Loulé, será a mais participada de sempre. Prevê-se um pelotão com mais de 800 ciclistas, superando o anterior máximo, 700, estabelecido em 2016.

O Algarve Granfondo é a oportunidade de todos os praticantes terem o nome associado à Volta ao Algarve, uma vez que o evento de massas integra o programa da corrida profissional, coincidindo com o último dia da

prova que atrai ao Algarve equipas e ciclistas de primeiro plano mundial. A partida do Algarve Granfondo será dada às 8h30, no centro de Loulé, no mesmo local onde, horas mais tarde, arranca a quinta etapa da Volta ao Algarve. A chegada acontecerá na pista de ciclismo Bexiga Peres, local icónico do ciclismo algarvio e nacional.

A partida e a chegada serão iguais para todos os participantes na prova popular, mas o caminho dependerá da vontade de cada um. A organiza-

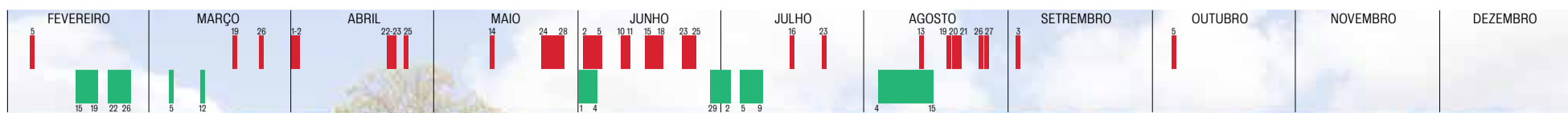
ção oferece três opções. O Granfondo é o desafio para os mais audazes, propondo uma viagem de 140 quilómetros com 2800 metros de acumulado de subida, incluindo as escaladas de Alte, Malhão, alto do Caldeirão, Cachopo e Feiteira.

O Mediofondo terá 83 quilómetros e 1400 metros de acumulado, permitindo testar os dotes de trepador dos participantes em Alte e no Barranco do Velho. O Minifondo, com 50 quilómetros e 900 metros de acumulado,

convida mesmo os que têm a preparação atrasada a marcar presença.

As inscrições estão abertas até 15 de fevereiro. Os filiados na Federação Portuguesa de Ciclismo apenas pagam 33 euros, enquanto os não filiados devem desembolsar 38. A inscrição garante participação, seguro, dorsal e frontal, abastecimentos sólidos e líquidos, almoço, bidão oficial e medalha de finisher. Informações e inscrições:

<http://www.cronosport.pt>



Calendário Elite e Sub-23

DATA CORRIDA CATEGORIA

FEVEREIRO

| | | |
|-------|--|------|
| 5 | Prova de Abertura - Região de Aveiro: Troféu Liberty Seguros | Nac. |
| 15-19 | Volta ao Algarve | 2.HC |
| 22-26 | Volta ao Alentejo | 2.1 |

MARÇO

| | | |
|----|---|------|
| 5 | Clássica da Arrábida: Troféu Liberty Seguros | 1.2 |
| 12 | Clássica Aldeias do Xisto: Troféu Liberty Seguros | 1.2 |
| 19 | Clássica da Primavera | Nac. |
| 26 | Taça de Portugal | Nac. |

ABRIL

| | | |
|---------|------------------------------------|------|
| 1 e 2 | Volta às Terras de Santa Maria | Nac. |
| 22 e 23 | Taça de Portugal: Volta à Bairrada | Nac. |
| 25 | Taça de Portugal: GP de Mortágua | Nac. |

DATA CORRIDA CATEGORIA

MAIO

| | | |
|-------|-----------------------------|------|
| 14 | Taça de Portugal: GP do Dão | Nac. |
| 24-28 | GP Jornal de Notícias | Nac. |

JUNHO

| | | |
|-----------|--|------|
| 1-4 | GP Internacional Beiras e Serra da Estrela | 2.1 |
| 2-5 | Volta à Ilha de S. Miguel | Nac. |
| 10 | Troféu Concelhio Oliveira Azeméis | Nac. |
| 11 | Memorial Bruno Neves | Nac. |
| 15-18 | GP Abimota | Nac. |
| 23-25 | Campeonatos Nacionais de Estrada | Nac. |
| 29-2 Jul. | Volta a Portugal do Futuro | 2.2U |

JULHO

| | | |
|-----|---|------|
| 5-9 | GP Internacional Torres Vedras - Troféu Joaquim Agostinho | 2.2 |
| 16 | Volta a Albergaria | Nac. |
| 23 | GP Anicolor | Nac. |

DATA CORRIDA CATEGORIA

AGOSTO

| | | |
|------|--------------------------|------|
| 4-15 | 79.ª Volta a Portugal | 2.1 |
| 13 | Circuito da Curia | Nac. |
| 19 | Circuito do Bombarral | Nac. |
| 20 | Circuito de Alcobaça | Nac. |
| 21 | Circuito de Nafarros | Nac. |
| 26 | Circuito Póvoa da Galega | Nac. |
| 27 | Circuito da Malveira | Nac. |
| 28 | Circuito da Moita | Nac. |

SETEMBRO

| | | |
|---|---------------------------|------|
| 3 | Circuito Ribeiro da Silva | Nac. |
|---|---------------------------|------|

OUTUBRO

| | | |
|---|-----------------------------|------|
| 5 | Festival de Pista de Tavira | Nac. |
|---|-----------------------------|------|

PEDALE EM SEGURANÇA, SEMPRE EM BOA COMPANHIA

INSCRIÇÃO 2017

| | |
|-------------|---------------------|
| INDIVIDUAL | 30,00€ ¹ |
| "FAMÍLIA" | 18,00€ ² |
| "CORPORATE" | 23,75€ ³ |

INCLUI SEGURO DESPORTIVO 2017 • ACIDENTES PESSOAIS • RESPONSABILIDADE CIVIL
ESTRADA • BTT • CIDADE



¹ A apólice AP da inscrição "CPT - Individual" está isenta de franquia
² Preço por membro (dois adultos e um jovem até 15 anos, inclusive); acrescem 15€ por cada jovem adicional. Esta apólice AP tem uma franquia de 60€
³ Preço por membro (mínimo de quatro que integrem o grupo-equipa da respetiva Empresa ou Instituição); acrescem 25€ por cada membro adicional. Esta apólice AP tem uma franquia de 60€

UVP - Federação Portuguesa de Ciclismo
 Rua de Campolide, 237 • 1070-030 Lisboa • Portugal
 Telf.: (+351) 213 802 140 • geral@fpciclismo.pt
 FedPortCiclismo • fpciclismo.pt



FIGHA TÉCNICA

Jornal Ciclismo Português | Propriedade e Edição: Federação Portuguesa de Ciclismo, R. de Campolide, 237, 1070-030 Lisboa, geral@fpciclismo.pt | Diretor: Delmino Pereira | Redação: José Carlos Gomes | Fotografia: João Fonseca, Luis Barbosa, Tim de Waele, José Carlos Gomes, Caja Rural e Podium | Paginação: Sérgio Braga | Impressão: Empresa Gráfica Funchalense | Tiragem: 20 mil exemplares | Distribuição Gratuita

35.ª VOLTA AO ALENTEJO

Corrida da planície sobe de categoria

Competição passa a disputar-se em fevereiro

A 35.ª Volta ao Alentejo corre-se de 22 a 26 de fevereiro, ao longo de cinco etapas e de 881,4 quilómetros. A maior parte do percurso adequa-se aos roladores, como é natural na região, mas a primeira etapa, no norte do Alentejo, poderá deixar marcas.

A tirada inicial encaminha a caravana de Portalegre, de onde sai às 12h00, até Castelo de Vide, através de um trajeto de 158 quilómetros, que levará cerca de quatro horas a percorrer. É a viagem mais curta da corrida, mas também a mais acidentada, incluindo quatro prémios de montanha – um de segunda, dois de terceira e um de quarta categoria –, mais do que no somatório das restantes jornadas.

A segunda etapa tem 171,3 quilómetros, a percorrer entre Monforte (11h50) e Portel (16h00), apenas com uma subida de quarta categoria como obstáculo para os velocistas. A terceira jornada é a mais extensa, 208 quilómetros sem qualquer subida pontuável, entre Mourão (10h50) e Mértola (16h00).

O pelotão da Volta ao Alentejo deixa Odemi-

ra às 11h45 de dia 21 de fevereiro para pedalar ao longo de 175,2 quilómetros, temperados por uma subida de quarta categoria, que não será suficiente para partir o pelotão antes da chegada a Alcácer do Sal, prevista para as 16h00.

A competição encerra com uma tirada de 168,9 quilómetros, desde Ferreira do Alentejo (11h50) até à Praça do Giraldo, no coração de Évora, onde os primeiros são esperados em redor das 16h00, depois de mais uma viagem em que a história montanhosa se resume a uma escalada de quarta categoria.

Os roladores que consigam superar as dificuldades do primeiro dia ou que compensem eventuais perdas com a formação de "bordures" nas jornadas seguintes são os favoritos.

A Volta ao Alentejo, organizada pela Podium, subiu de categoria no escalonamento da União Ciclista Internacional, sendo agora 2.1, o que permite a participação de equipas WorldTour. O pelotão será conhecido já depois do fecho desta edição.



Enric Mas venceu a edição anterior da corrida >foto: Podium

MARQUE PRESENÇA NOS SEUS
EVENTOS DESPORTIVOS FAVORITOS.

Viva momentos únicos e experiências inesquecíveis!

COSMOS
VIAGENS

SOMOS UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM TRAVEL MANAGEMENT
CRIAR UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA PARA A SUA EQUIPA COMEÇA AQUI



LÍDERES EM SERVIÇO!

A estreita relação que criamos com os nossos clientes, a utilização de tecnologia avançada, processos estruturados e recursos especializados, permitem-nos superar expectativas em cada viagem.

Rua Abranches Ferrão, nº 10, andar 10º F, 1600 – 001 Lisboa
Telefone: 21 724 8360 | Fax: 21 723 7050
comercial@cosmos-viagens.pt

cosmos-viagens.pt

